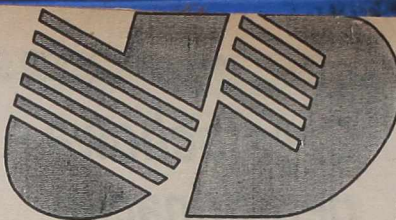


ano
72



PORTE PAGO
PRT/PR 2272/90

SEMANÁRIO DA CULTURA POLÔNICA

No próximo dia 17, em São Paulo, haverá o lançamento oficial do modelo 1992 do automóvel "Polonez", a cargo da empresa importadora Arian. Os responsáveis querem dar início às vendas do veículo, a nível brasileiro, inclusive estudando montar uma concessionária em Curitiba, para eles o maior centro eslavo do país e, por isso mesmo, principal mercado para o automóvel da FSO polonesa.

ANO LXXII*Nº4239*8/10/91

O POVO

Chuvas Podem Adiar a Festa do Portal Polonês!

Exclusivamente em função das chuvas que desabaram na semana que passou, principalmente nos dias 5 e 6, impedindo assim que a base da construção estivesse seca para receber o acabamento final, a festa de inauguração do Portal Polonês, na Rua Mateus Leme, prevista inicialmente para o dia 19 deste mês, poderá ser adiada para a primeira quinzena de novembro.

Os membros da Comissão Especial da Comunidade Polonesa marcaram para ontem uma reunião, na sede do FPUC, para discutir o assunto técnico. Entendem os dirigentes da comissão responsável que "é mais importante entregar uma obra em perfeitas condições mais tarde do que, daqui a pouco, ter que justificar alguns problemas ocasionados pela pressa pela realização de festa comemorativa".

A decisão sobre esse adiamento deverá ser meticolosamente estudada e tomada, observadas as condições climáticas, diante do tempo climático. No decorrer desta semana haverá divulgação a respeito do assunto, sob a responsabilidade da Comissão, presidida pelo vereador José Gorski.



No último sábado, a construção do Portal Polonês estava assim; e a festa de inauguração, em vista das chuvas, pode ser adiada para novembro.

Polônia quer usar dívida para salvar meio ambiente

O Primeiro-Ministro da Polônia, Jan Krystof Biellec, apresentou aos credores poloneses no Clube de Paris, a proposta de criação de um "Fundo do Meio Ambiente". Conforme o acordo assinado com os membros do Clube, além da redução da dívida em 30%, é previsto que eles podem reduzir em ainda mais 10% o que tem a receber, aplicando em projetos de interesse dos credores.

A intenção da Polônia é que estes dez por cento sejam destinados ao "Fundo" (Calcula-se que, se realmente houvesse esta "conversão ecológica" da dívida, poderia se reunir num determinado prazo, cerca de 3 bilhões de dólares, já que a Polónia deve algo em torno de 30 bilhões de dólares para o Clube de Paris).

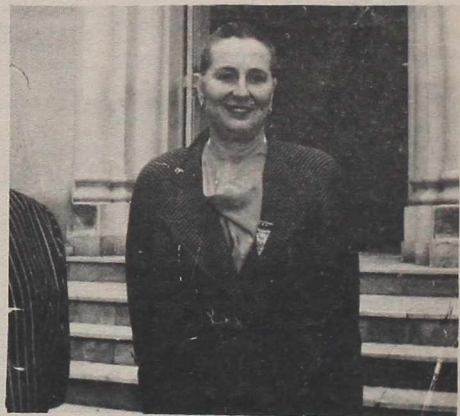
São basicamente em quatro projetos que o dinheiro seria aplicado:

1. Redução da poluição transfronteiriça do bióxido de enxofre e do óxido de azoto (entre outros a eliminação do enxofre nos combustíveis e a captação dos seus compostos nos altos chaminés industriais).

2. Melhoria do estado das águas no Mar Báltico, através do tratamento dos esgotos que entram nos rios Vistula e Oder.

3. Redução da emissão do bióxido de carbono e do metano. Os dois gases causam o efeito estufa.

4. Proteção das regiões pouco polidas no sul e centroeste da Polónia (cerca de 80 mil km quadrados) e preservação para as futuras gerações dos poloneses e das outras nacionalidades, de espécies de animais e de plantas.



A vencedora do Concurso "Melhor Pierogi" foi a sra. Anna Turek, de Curitiba.

FLASH
Agência de cargas • Encomendas

233-6124

VOCÊ LIGA E... FLASH!

Suas preocupações são despachadas.

Rockfeller, 125 - Curitiba

DIGNA

É isto/Tak Jest

Clarezas/Transparências

Já demos início aos festejos comemorativos aos 120 anos da imigração polonesa ao Paraná, culminando com a sessão magna realizada no Palácio Avenida, da Fundação Bamerindus, no dia 30, oportunidade em que se viu a homenagem aos pioneiros, aplausos sentidos aos que deram de si para que a comunidade polonesa tivesse a projeção almejada. Deixou-se de lado os insucessos pessoais, muito bem descritos pelo professor/historiador Ruy Wachowicz naquela oportunidade.

O programa de 120 anos terá a inauguração do Portal e outras realizações, terminando ali pelo dia 21 de dezembro, quando se fará oficial ou oficiosamente um balanço.

De nossa parte, observadores fiéis dos acontecimentos e participantes ativos quando vemos que as coisas não estariam nos rumos ideais para a projeção e promoção da comunidade, temos a obrigação de depositar esperanças, e das mais firmes, no sentido da unificação das forças. Enfrentando as maiores dificuldades, participando da Comissão Especial, verificamos que, mesmo com essas agruras, há condições de termos logo uma grande organização que efetivamente represente os poloneses e seus descendentes no contexto local, estadual, nacional e internacional.

As esperanças para que surja uma grande organização a nível de Brasil, tendo como participante ou co-participante o bem montado Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, estão no conteúdo dos encontros que Polbrás e Braspol terão em novembro, cada uma por si, nos seus primeiros congressos depois de dois anos de fundação.

Expediente

Semanário/Tygodnik Editora LUD Ltda.

Diretoria/Dyrektorzy:

Pe./Ks. Jorge Markis (CM), Miecislau Surek, Paulo Filipake

Editores/Wydawcy

Ks. Jorge Markis

(versão polonesa/w j. polskim)

Miecislau Surek

(versão portuguesa/w j. portugalskim)

Diretor Comercial/Dyrektor Handlowy:

Jeronymo Benoni (Tel. 223.8131)

Diretor de Expansão/Dyrektor

Ekspansji: José Rendak (Tel. 242.5766)

Redação/Redakcja w j. portugalskim: Sérgio Pleczarka

Administração/Administracja: Alameda Cabral, 846-A, Caixa Postal 1 775
Telefone/telefon/FAX 233.9194. CEP/Cod. Pocztyowy 80.410 - Curitiba - Paraná - Brasil

Expediente da administração/Godzinny przyjeżdż: das 13:30 às 18:00 horas, de segunda à sexta/Od poniedziałku do piątku w godzinach od 13:30 do 18:00

Área administrativa/Administracja: Helena Osiecki Lutke.

Correspondentes/colaboradores/Korespondenci, Współpracownicy: Dom Ladislau Bieniński, CM; Pe. Laurencio Bieniński, CM; Pe. Ladislau Serzyko, CM; Pe. Stanislaw Turbański, SVD; Aleksander English (Florianoópolis, SC); Tomasz Tychowiski (Rio de Janeiro); Tadeusz Burzyński; V.J. Szankowski (São Paulo); Halina Marciniowska; Mariano Kawka; Slawa Stepiak; Irena Los; Danuta Lastowska; João Krawczyk; Bonifácio Solak; Maria do Carmo Krieger Goulart; Ks. Piotr Włoczyk (Alemanha/Niemcy); Ks. Jan Kutaga; Jan Palan Tadeusz Kossobudzki (Brasília, DF); Leokádia Sawczuk Furman (Candia de Abreu, PR); Olgierd Ligeza Stamiroski (São Paulo); Adalberto Pachnicki.

Assinaturas/Prenumerata:

Annual (50 edições)/Roczna (50 numerów) Cr\$ 7.000,00. Semestral (25

edições)/Półroczna (25 numerów) Cr\$ 4.000,00

Edições das Américas/Kraje Ameryki U\$ 80 dólares/dolarów

Europa, Ásia e Oceania/Kraje Europy, Azji i Oceanii U\$ 90 dólares/dola-

ros. Como assinar: escrever ou telefonar, pedindo assinaturas, após o que

enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode enviar Vale Postal, ou

Cheque Nominal por carta, para Editora LUD Ltda. Sposób optacenia

prenumeraty: Listownie lub telefonicznie, Przekazem Pocztyowym, lub

Czekiem na konto Editora LUD Ltda.

Composição, digitação e montagem: Talent Ltd;

impressão: jornal Industria & Comercio.

Czestochowa - Diário de uma peregrinação

A primeira imagem que eu tive da Polônia foi algo peculiar: enquanto eu ingressava em território polonês, vi cercas e postes pintados com as cores branca e vermelha da bandeira nacional. Mais tarde quando conheci outras cidades, essa mesma decoração iria se repetir. É como se eu estivesse me lembrando a cada minuto: finalmente você aqui está, na terra dos seus antepassados.

Em Poznan, o que mais me marcou, foi uma cena que eu vi em uma das ruas do seu "Stare Miasto" (Cidade Velha): um menino ajudando uma senhora de idade a atravessar a rua. Depois de passar três dias em Poznań (não sem ter visitado os lugares mais importantes e até sobrevoado a cidade num ultralevo) cheguei a Gdańsk, berço do Solidarnosc, da revolução pacífica do trabalhador polonês - onde mais uma vez eu presenciei um fato tocante: na Igreja de Santa Brígida, vi uma mãe ajoelhada com o seu filho, dando provavelmente a ele as primeiras noções de religião. Aliás, pela beleza das igrejas e catedrais, espalhadas por toda a Polónia, percebi o quanto a religião é um elemento inseparável do povo polonês.

Acho que foi na estação de Czestochowa, que a beleza da Polónia a nós mais se manifestou. Ivanor (um seminarista que me acompanhou e tanto me ajudou) e eu, começamos a conversar com uma jovem polonesa e uma simpática família neo-zelandesa. Todos nós aguardávamos o trem, que estava atrasado quase duas horas. Durante a conversa o neo-zelandês comentou que o seu filho estava passando mal, provavelmente por causa de algo que tinha comido. Sem percebermos, a jovem polonesa que se chama Aneta, foi à estação e voltou com um remédio que tinha comprado com o seu dinheiro para o menino.

Na verdade, para ser sincero, eu tinha pressentido que iria encontrar coisas boas na Polónia. Depois de ter conhecido pessoas generosas na Inglaterra e na Alemanha, eu intuitivamente esperava que o mesmo acontecesse na Polónia.

Não posso também deixar de mencionar a nossa visita a Oświęcim (onde esteve o meu

avô). Lá lembramos os horrores da guerra; visitamos a cela de São Maximiliano Kolbe, vimos uma outra cela em cujas paredes uma cruz tinha sido desenhada com as unhas de alguns prisioneiros. Ivanor e eu refletimos depois sobre o quanto é verdadeira aquela ideia de que um mal sempre redonda num bem.

Finalmente, no dia 13 de agosto fomos a Czestochowa para o VI Encontro Mundial de Jovens. Estivemos agregados ao grupo português, preparando-nos para o Encontro. No dia 14 de agosto o Papa chegou e tivemos uma grande surpresa. Quando estava no Centro de informações retirando uma entrada, me pediram para representar o continente latino-americano na recepção ao Papa no aeroporto de Rudniki. Ao todo seríamos seis, representando os cinco continentes (o continente americano foi dividido em dois: norte e sul).

"Nie jestem godzien" (Não sou digno) repetia, mas me disseram que digno ou não, eu teria que assumir essa missão. Quando chegou a minha vez de cumprimentar o Papa, ajoelhei-me, beijei sua mão, enquanto com alegria e com grande emoção disse: "Ojcie Swięty!" (Santo Padre). Que Deus me ajude a tirar deste momento tão importante junto ao sucessor de São Pedro, um manancial para toda a minha vida!

O Encontro de Jovens foi realmente especial. Havia um clima de confraternização. Enquanto segurávamos bem alto a bandeira brasileira, muitos jovens aplaudiam e saudavam o Brasil. Nos ônis nós cantávamos em português e polonês e muitos jovens nos acompanhavam ou olhavam com simpatia.

Emocionante foi quando, de mãos dadas, cantamos o hino do Encontro e rezamos o Pai Nosso. O Encontro me fez lembrar o Pentecostes: em Czestochowa, como no Cenáculo, estava reunida a humanidade aos pés de Nossa Senhora, e com São Pedro, para celebrar o Cristo Ressuscitado. Nesses dias de Encontro fomos com os nossos olhos o milagre de uma Igreja que começou apenas com doze homens. E lá, vinte séculos depois, estavam reunidos mais de um milhão de jovens!

Nesta peregrinação à Czestochowa, o religioso e o sentimento pátrio estiveram sempre entrelaçados. Como, por exemplo, na visita ao túmulo do Pe. Popieluszko, que, com as suas missas pela paz, animava o polonês a resistir e inspirava o Solidarnosc a prosseguir no seu caminho pacífico. Tantos lugares visitados: Varsóvia, Cracóvia, Gdańsk, Zakopane, Katowice! Mas, certamente, a maior viagem não foi turística. De fato, uma peregrinação. Uma peregrinação de fé, mas também uma peregrinação de origens da nossa existência.

Deste retorno às origens, ficaram imagens fortes guardadas para sempre. Como, por exemplo, da jovem mãe dormindo na relva junto ao seu filhinho na expectativa do grande encontro com o Papa. Ou, então, daqueles jovens que, ajoelhados de madrugada, oravam pela humanidade.

Gostaria de frisar que isso não significa que eu nunca tenha visto aspectos negativos na Polónia. Eu os vi, sim, mas porém houve a prevalência dos aspectos positivos. Por exemplo, uma viagem olimpíada pude ver que há pessoas generosas em todos os cantos da terra.

Gostaria de deixar registrado o meu agradecimento ao Pe. Zdzislaw Malczewski, nosso pároco, que não poupou esforços para que esta peregrinação se concretizasse. Quero agradecer também a toda a nossa comunidade eclesial da igreja polonesa em Rio de Janeiro por sua generosa contribuição e a todos aqueles que nos acompanharam com suas presenças. Deus lhes pague!

Rodrigo Tychowiski
Rio de Janeiro

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS ASSINE O "LUD"

Leokádia

Origem da Colônia Tereza Cristina

Decorridos 144 anos desde que o primeiro colonizador francês assediou esta região de Cândido de Abreu, e trinta e seis anos desde a sua criação e instalação como município em 22.12.1955, desejamos falar a respeito de sua origem que teve lugar no atual Distrito de Tereza Cristina. Em várias vezes, indagamo-nos do "por que" é que este vilarejo não desenvolveu. Tão vigoroso nas épocas em que sucederam à sua criação, com suas casas brancas pelo às serras, a mata densa e primitiva; os rios que fluíam; a luz elétrica; o telefone; o telégrafo; a água corrente. Diariamente visitado por pessoas que viajam em seus carros maiores e dali faziam parada obrigatória para um descanso, uma refeição.

Quando, é Tereza o marco da nossa história, quando, em 1847, um médico francês, João Maurício Faivre, chegou com outros 87 franceses até a confluência dos rios Ivaí e Ivaçu e ali iniciaram a nossa povoação. O objetivo era explorar as águas medicinais da região.

Por um tempo durou esta aventura! Decorridos 11 anos, João Maurício Faivre faleceu. Ele não quis ser sepultado em cemitério comum, mas à sombra de uma árvore e que lhe escrevessem na lápide memorial:

João Maurício Faivre
n. 21.09.1795 F.30.08.1868
na Província de França Colônia Tereza Cristina

Recomendara aos seus amigos que o sepultassem junto de uma árvore junto a certa fonte, porque à sombra d'aquella e a frescura d'esta o tinham muitas vezes comprazido...

...o corpo de Dr. Faivre coberto pela gleba dessa terra que elle denominara Tereza - em respeito e gratidão com a augusta Imperatriz do Brasil que sempre o protegera com bondade e lhe prodigalizara auxilio, proteção e impenetrável coma dessa floresta secular que ele viu e as águas sonoras do Ivaçu docemente serpejando perto d'elle lhe sussurrou de continuo : amigo da humanidade... até que um dia na lápide frontal do último de seus rostos esculpira: apóstolo ensaiador e martyr santificado...

...o elogio fúnebre registrado em 1859 na Academia Imperial pelo Barão de S. Felix: DR. FAIVRE "

...o distante França tu vieste procura de águas medicinais e deixaste-nos esta povoação que fora a fonte de teus ideais com o nome de Tereza.

...o imediato a denominara em homenagem a Imperatriz que nesta missão te auxiliara a mando de Dom Pedro Aquil'veste nos assediar nossas terras, nossos rios em nossa mata vieste morar pouco tempo ali ficaste para ver Tereza em crescimento a sombra de arvore frondosa que fosse o teu monumento ali ensinaste a cultura ali instalaste a comunicação os rios te deram pedras com elas fizeres a construção Colunadas, porões, balaústres e pedras e cimento ainda estão como um marco de tua presença que nem os séculos destruirão (Leokadia)

Leokadia S., Furman



Canto do Galo/Pianie Koguta

"MÉRITO LUD" EM NOVEMBRO!

A diretoria do semanário LUD/O POVO resolveu programar para início de novembro um jantar de confraternização com finalidades especiais: homenagear as pessoas e as lideranças que acreditaram no trabalho deste jornal nos últimos doze meses. Assim, foi instituída a homenagem chamada "Mérito-LUD" para ser conferida a pessoas que foram positivas ao chamamento para modernizar o único periódico polonês existente no Brasil, há 71 anos.

O jantar será por adesão antecipada, bastando que os interessados confirmem participação até um dia antes do acontecimento, marcado para dia 6 de novembro. Será num local também especial, a ser divulgado na próxima edição.

DOMAKOSKI, PAI E FILHO

Muitas emoções foram vividas pela família Domakoski nas últimas semanas. Enquanto o pai, Antonio Domakoski, estava sendo votada na Câmara Municipal de Curitiba a concessão do título de "Vulto Emérito", o filho, Marcos Domakoski, como vice-presidente da Associação Comercial do Paraná, estava presidindo a maior entidade das forças produtoras do Estado durante o período em que o presidente Werner Egon Schrappe visitava a Europa - Alemanha, Áustria e Polônia.

Aliás, Marcos - que é vice-presidente secretário tanto da ACP como da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Paraná - esteve muito honrado em receber, num dos almoços das sextas na sede da sua entidade, o cônsul da Polônia, Marek Makowski. Por sinal, a reunião-almoço das sextas, na Associação Comercial, que congregam de vinte a trinta associados, foi idéia de Marcos, numas das primeiras decisões da nova direção da entidade de empresas e empresários de Curitiba.



O cônsul Marek Makowski, o empresário Marcos Domakoski e o deputado Lutz Carlos Borges da Silveira, no almoço da Associação Comercial do Paraná, quando Domakoski era presidente, em exercício.

ELEIÇÕES POLONESAS NO BRASIL

Está definido que todos cidadãos poloneses residentes no Brasil poderão votar para seus candidatos preferidos este ano, não no mesmo dia da eleição na Polônia, dia 27 de outubro, e sim um dia antes, dia 26, um sábado. Os poloneses, portando passaportes poloneses, deverão procurar a Embaixada em Brasília e os consulados nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre. Os passaportes podem ser os antigos, inclusive.

COQUETEL/HOMENAGEM/DESPEDIDA

Neste dia 15 de outubro, às 20 horas, o Cônsul da Polônia em Curitiba, Marek Makowski, estará recebendo convidados, juntamente com sua esposa, a consulesa Anna, para coquetel de homenagem aos 120 anos da imigração polonesa em Curitiba, Paraná, e também para se despedir, já que está com tudo pronto, agora sim, para retornar à sua terra natal, logo que passe o cargo ao seu substituto, na primeira quinzena de novembro.

O encontro ocorrerá na residência do Cônsul.

FEIRA DO PRODUTOR FERROVIÁRIO

Neste final de semana, dia 5, no pátio da antiga estação ferroviária de Curitiba, foi realizada a Primeira Feira do Produtor Ferroviário, das 8 às 18 horas. Estiveram expostos produtos, como artesanato, vestuário, calçados. Havia ali comida típica e comércio de pequenos animais.

CISCANDO

POR QUE será que certas pessoas querem aparecer tanto em determinados jornais, rádios e tevês? Eleições municipais à vista?

Kawka

O Cinquentenário da Morte de Paderewski

Ignacy Jan Paderewski foi um dos grandes filhos da Polônia, renomado pianista e compositor, líder político de autoridade internacional, notável orador e poliglota. O cinquentenário da sua morte, ocorrida dia 29 de junho de 1941, foi lembrado no Hotel Buckingham, em Nova York.

Paderewski nasceu no ano de 1860. Perdeu sua mãe com alguns meses de idade. Dela deve ter herdado uma inteligência incomum e um grande talento para a música. Aos dezoito anos, concluiu seus estudos de música no Conservatório de Varsóvia. Prosseguiu sua formação musical em Berlim e Viena. Aos poucos tornou-se conhecido no cenário musical como pianista e compositor de invulgar originalidade. Foi através de um concerto dado em Varsóvia, em 1885, que Paderewski ingressou no palco da vida musical polonesa.

Sua primeira apresentação em escala internacional ocorreu em Viena, em 1887. Tendo triunfado na Áustria, Paderewski vai a Paris, que escolheu como sua residência permanente... Após um concerto dado em 1888, o público e a imprensa parisiense aclamam Paderewski como um grande pianista. Um pouco mais difícil foi conquistar a Inglaterra, mas, aos poucos, também ali se fixa a fama do eminente artista.

Em 1893 inicia-se a carreira de Paderewski em Nova Iorque, e a sua fama se espalha pelos centros musicais americanos. Depois de uma longa turnê pelos Estados Unidos, volta à Europa. Seguem-se numerosos concertos na Holanda e na Bélgica, que culminam com as apresentações do artista da Itália.

Após anos de triunfos pelo mundo todo, Paderewski compra uma propriedade na Suíça e ali se dedica à sua atividade de compositor voltada principalmente à composição da sua obra "Manru".

ARTISTA E PATRIOTA

A fama e a vida de conforto não abafam o patriotismo do artista. Pelo contrário, nos momentos de reflexão e saudade esse patriotismo explode com maior vigor. Por isso, após longa ausência, Paderewski volta a Varsóvia, onde dá três concertos, conquistando o sucesso e os corações dos poloneses. Em Varsóvia, casa-se pela segunda vez e volta à Suíça, onde completa a ópera "Manru", cuja estréia se realiza em Dresden, Alemanha. Nessa época foi-lhe apresentada a proposta de aceitar a direção do Conservatório de Varsóvia. Antes de aceitar o honroso cargo, Paderewski apresentou um plano de ação, que não foi aceito e, assim, mais uma vez ele saiu da Polônia. Em 1904 apresenta-se na Austrália e, através dos Estados Unidos, volta à Europa coberto de triunfos.

Em 1910 comemorava-se na Polónia o 5º Centenário da Batalha de Grunwald, uma das maiores batalhas da Idade Média, em que os poloneses destruíram o exército dos Cavaleiros Teutônicos. Paderewski, a suas próprias custas, fez erguer em Cracóvia um monumento comemorativo desse fato histórico. Na mesma ocasião, fez um inflamado discurso, que se tornaria um programa para os dias trágicos que a Polónia enfrentaria a seguir. À partir de então, Paderewski torna-se o líder espiritual dos patriotas poloneses, principalmente a partir do centenário da morte de Chopin, que foi solenemente comemorado em Lvov.

Certa vez, Paderewski escreveu em suas memórias que pela Pátria seria capaz de sacrificar a arte. Foi o que aconteceu, e pode-se imaginar quanto isso custou a um artista da sua envergadura. A partir da Suíça Paderewski coordena uma ação política em favor do restabelecimento da soberania da Polónia. Juntamente com o escritor Henryk Sienkiewicz, funda o Comitê de Ajuda aos poloneses. Dentro desse esquema, dá concertos nos Estados Unidos, pronuncia inflamados discursos e destina toda a renda da sua atividade artística às necessidades da Polónia. A sua fama faz as bolsas se abrirem com facilidade, e conta inclusive com o apoio do presidente Wilson. Em 1917 organiza nos Estados Unidos o Exército Polonês.

HERÓI DA ARTE E DA PÁTRIA

Em 1918 volta Polónia, através de Londres, para unir os corações e apaziguar as mentes de seus concidadãos. Após o Tratado de Versailes, quando a Polónia recupera a sua soberania, Paderewski enfrenta a oposição dos partidos políticos poloneses e, em consequência disso, deixa o governo do país em dezembro de 1919.

Em 1921 volta aos Estados Unidos e reinicia seus concertos na América e na Europa. O lucro desses concertos é destinado às vítimas da guerra, pelo que granjeia a gratidão de muitos corações.

Como pianista e compositor, Paderewski foi um herói da Arte. Pelos seus esforços em prol do restabelecimento de uma Polónia soberana, mereceu um lugar de honra no panteão dos heróis nacionais poloneses. Apesar de tudo isso, sofreu muitos dissabores em sua vida.

Quando morreu, Paderewski era um homem rico. Seu patrimônio se localizava em diversos países, inclusive no Brasil, onde ainda antes da I Guerra Mundial ele havia comprado, no bairro de Santa Ana, em São Paulo, um terreno de 18.200 metros quadrados. Nesse terreno acabou surgindo ilegalmente um conjunto residencial. De um modo geral, a questão do testamento e dos bens deixados por Paderewski redundou em muita confusão e muitos escândalos. (A esse respeito o jornalista Kledzik publicou três artigos na revista polonesa Przekrój, em junho e julho deste ano).

MARJANO KAWKA, professor e presidente do Instituto Brasileiro da Cultura Polonês.

Curso de Polonês em Casa

LEKCJA SIÓDMA - SÉTIMA LIÇÃO

A. TEKSTY/TEXTOS

II. Adam odpoczywa

Adam: Serwus, Marek!

Marek: Witam! Masz może zapałki?

Adam: Owszem, możesz wziąć to pudełko. Mam drugie. Co porabiasz?

Marek: Teraz usiłuję odpoczywać, a jednak pracuję.

Adam: Jak to, pracujesz? Przecież to jest kawiarnia, dokoła park, piękne drzewa, zieleń...

Marek: Właśnie. Mam zamiar fotografować ten park.

Adam: Przecież pada deszcz...

Marek: Dlatego obserwuję teraz parasolki.

Adam: A dlaczego nie parasole?

Marek: Męskie parasole są jednakowo czarne, a parasolki są kolorowe. Prawie każda kobieta ma parasolkę.

Adam: Nie jestem pewien, czy obserwujesz parasolki, czy kobiety.

Marek: Obserwuję po prostu życie, jak każdy fotoreporter. O, już zszła!

Adam: Co? Już zszła godzina? Przecież jest dopiero pięta!

Marek: Nie zszła godzina, tylko zszła czerwona parasolka.

Adam: No tak... Ta parasolka ma bardzo zgrabne nogi.

III. Przybywa Agata

Marek: Uwaga. Zbliża się moja żona.

Adam: Rzeczywiście. Ta pani to ma pewno Agata.

Agata: Marek! Szukam cię i szukam, a ty pewnie obserwujesz życie, ale nie mnie! Jestem cała mokra!

A... Adam... Witam! Was zawsze można spotkać razem. Co robicie?

Adam: Marek czeka i liczy parasolki. A gdzie jest twoja parasolka?

Marek: Właśnie. Gdzie jest twoja parasolka?

Agata: Nie wiem...

Adam: Trzeba chyba kupić drugą.

Marek: Nie drugą, ale już chyba dziesiątą.

Agata: Która godzina?

Adam: Siódma.

Agata: No to czas na nas.

Marek: Tak. Trzeba już iść.

Adam: Czy mogę was odprowadzić?

Agata: Al ez tak! Bardzo proszę...

B. SŁOWNICZEK/VOCABULÁRIO

Agata = Agata

a jednak = e no entanto

biegać = correr

budować = construir

cały = todo, inteiro

cegła = tijolo

czarny = preto

czas = tempo

czasem = às vezes

czerwony = vermelho

czy = ou

czysty = limpo

deszcz (m.) = chuva

dłatego = por isso

dokoła = em volta

dopiero = somente, apenas

dorośli ludzie = pessoas adultas

dozorca = guarda, zelador

drzewo = outro; segundo

dziękuję = obrigado

dziecko (plural, dzieci)

= criança, filho

dziesiąty = décimo

dziwaczka = de (das) meninas

dziwczkę = menina

fotografować = fotografar

gdzie = onde

godzina = hora

gotować obiad = preparar o almoço

hałas = ruído, barulho

hałasować = fazer barulho

Hanka = Aninha
iść = ir
jak = como
Janka = Joana, Jane
je = os, as (pron.)
jednakowo = igualmente, do mesmo modo
kamieli (m.) = pedra
każdy = cada
kolorowy = colorido
kolysanka = canção de ninar
kóra godzina? = que horas são!
kupować = comprar
liczyć = contar
Marek = Marcos
Marysia = Marizinha
matka = mãe
męski = masculino
mieć zamiar = ter a intenção
mokry = molhado
most (m.) = ponte
na pewno = certamente
naprawdę = realmente
nas = nos (pron.)
nasładować = imitar
nie jestem pewien = não estou certo
obserwować = observar
odpoczywać = descansar
odprowadzać = acompanhar (pessoa)
on(ona) ma na imię = nome (dela) é...
pada deszcz = chove, está chovendo
parasol = guarda-chuva
parasolka = sombrinha
patyk = graveto
piękny = belo, bonito
podwórce = pátio
polewać = regar
popóźni się = tarde (subst.)
po prostu = simplesmente
porabiasz = estar fazendo
pracowity = trabalhador
prawie = quase
przybywać = chegar
przyjemny = agradável
pudełko = caixa
razem = junto, juntamente
robić = fazer
rozbierać = despir
rosa = rosa
rudy = ruivo
siódmy = sétimo
spędzać = passear (tempo, etc.)
spokój = paz, tranquilidade
spotkać = encontrar
serwus! = oi!
studiować = estudar
syn = filho
szоста godzina = seis horas
szukać = procurar
śmiech = riso
śmiecie (pl.) = lixo
teraz = agora
trawa = grama, capim
trawnik = gramado
trzeba = é preciso
ubierać = vestir
usiłować = procurar, esforçar-se
uwaga = atenção
was = vocês (compl.de verbo)
witam! = oi!
w ogóle (pronúncia wógóle) = em geral
wzrostkie = todos, todas
wziąć = pegar
zamek (pl.zamki) = castelo
zapleka = fósterlo
zbiierać = juntar, colher, colecionar
zblizzać się = aproximar-se
zgrabny = bonito, bem feito
zielen = verde (subst.)
znaczy = significa, quer dizer
znaczyć = significar
że = que (conj.)
życie = vida

DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS ASSINE O "LUD"

Jeszcze Jedna Rocznic

Każda rocznica ma swą historię. Staje się szansą na refleksję i krytykę nowych pokoleń, gdyż samo życie przynosi zawsze coś nowego. Patrząc na jedyną polską w Brazylii, wychodzącą swą 71 rocznicę istnienia, można wiele napisać i powiedzieć.

W tym roku, mimo LUD wyrobiło się w ciągu dziesięcioleci pozycję w umysłach i sercach wielu pokoleń Polaków i Polki. Przemierzając historię pisma, można zauważyć prężne życie społeczne i kulturalne różnych pokoleń. Wymagała się w tym czasie inna postawa i zanikanie w tym czasie pism będących wyrazem wielkiego wysiłku w

wzięciu udziału w tym ogólnym wysiłku trzeźwo myślących Rodaków wolających o zmianę dyktatorskiego systemu.

Nowy sposób drukowania przy pomocy środków elektronicznych ułatwił bardzo przekaz idei, postaw, opinii celem udoskonalenia demokracji. Ktoś słusznie powiedział, że prasa ma istotne znaczenie w życiu demokratycznym. Jest miejscem gdzie może i powinna się scierać cała gama nowych spojrzeń i propozycji zmierzających do rozwoju wszystkich aspektów życia. I w tym chce walczyć LUD służąc przede wszystkim Polonii Brazylijskiej przekazując wydarzenia tym, którzy dziś żyją w wolnej i niepodległej Ojczyźnie.

26 Niedziela Zwykła

Ewangelia według św. Marka 9,38-48.
"Kto nie jest przeciwko nam ten jest z nami" (w.40)
Faryzeusze i uczeni w Piśmie widzą w Chrystusie groźnego konkurenta i patrzą zazdrośnie na rosnącą z każdym dniem aurę. Jego słuchaczy, nad którymi tracił swój wpływ. Ale i Apostołowie mieli coś z tej mentalności. Uważali, że Chrystus jest ich własnością, że oni tylko mają monopol na przepowiadanie Dobrej Nowiny i stąd oskarżyli jakiegoś człowieka nie należącego do ich grona a osmielającego się ukazywać ludziom dobrą drogę życia.
"Nauczycielu, widzieliśmy kogoś, kto nie chodzi z nami, jak w imię Twoje wyrzucał złe duchy i zabroniliśmy mu, bo nie chodził z nami" (w.38).
Może Apostołowie nie kierowali się jak faryzeusze przyziemną troską o własny interes, ale i u nich była jakaś niezdrowa solidarność sekciarska, której Chrystus przeciwstawił się w słowach: "Kto bowiem nie jest przeciwko nam, ten jest z nami" (w.40). Chrystus jest zaangażowany w walce ze złem i dlatego kto w tej walce nie jest "z Chrystusem", ten jest przeciwko Niemu. Ale gdy chodzi o człowieka, Jezus nie zna ciasnego fanatyzmu. Jeżeli ktoś nie przeciwuje się na Niego czyni dobrze, powinniśmy się cieszyć z tego, chociażby to działało poza Kościołem. Jezus mówi, że również i ci doznają Bożego Miłosierdzia, którzy chociaż nie wierzą w Niego, jednak z czysto ludzkich pobudek przychodzą z pomocą Jego uczniom będącym w potrzebie.

W dzisiejszych czasach, kiedy odczuwamy coraz większą się izolację między ludźmi, kiedy rozrosły się uprzedzenia, słowa Chrystusa dają podstawę naszym wysiłkom, aby przechodząc ponad wszelkimi podziałami i światopoglądowymi, narodowościowymi, zawodowymi, a nawet religijnymi, nie uprzedzać się z góry do nikogo i uznać w każdym rzeczywiste dobro, choć ono nie wyrosło z naszego rodzinnego podwórka.
Sobór Watykański II mówi, że "Duch św. prowadzi swoimi drogami całą ludzkość i również poza Kościołem. W różnych kulturach i religiach niechrześcijańskich tkwią ziarna prawdy i dobra. Warto natomiast w wąskim zakresie spojrzeć na wielką szansę szukania i tworzenia dobra moralnego w każdym zawodzie ku zbawienemu pożytkowi Kościoła i całej ludzkości."
Wykorzystaj okazje do pełnienia dobra. Nie zrażaj się do nikogo, próbujmy budować na najniższym promyku dobra zauważonego u innych. W Ewangelii znajdujemy cały zestaw wskazań, jak postępować prawdziwie po bratersku i jak straszną są grzechy przeciw miłości i sprawiedliwości społecznej. Abyśmy ciasnotą umysłu nie powodowali zgorznienia, liturgia dzisiejsza przypomina nam szerokie spojrzenie Mojżesza, który nie lękał się dwóch nieoficjalnych proroków, owszem, wyraził pragnienie: "Oby tak cały lud Boga prorokował, oby mu dał Bóg swego ducha". (Lb 11,29).

Przeciwnik nie jest wrogiem

temat kto jest tylko przeciwnikiem, a kto jest wrogiem, wśród Polaków nie pomieszanego pojęć. Wypowiedzi o znowu w Polsce, kiedy w Polsce znajdują się kluczowe sprawy, które - być może - będą decydujące o politycznym losie Polski, na dłuższy czas. Przed rozpadem państwa, dla większości Polaków wrogiem byli ci, którzy z nas sprawę wygrać się.

wzajemnych inwektyw. Wybory do Sejmu i Senatu, jakie odbędą się 27 października, już teraz w Polsce przybierają formy dalekie od praktyk demokratycznych. Podobne objawy można było obserwować w grupie, która określa się jako emigracja polityczna. Soecjalizują się w tym powstające nie wiadomo czym sumptem pisma, szafujące wobec domniemanych przeciwników politycznych obraźliwymi inwektywami, fałszem i pomówieniami. Celem oczywistym jest, aby kogoś oczernić, wypchnąć poza margines. Atmosferę taką można również obserwować wśród organizacji, których zadaniem jest łączyć Polaków a nie dzielić. Zarazem wpływ emigracji na sytuację w Polsce z miesiąca na miesiąc maleje, a wynik październikowych wyborów w Chicago,

Nowym Jorku czy Los Angeles będzie minimalny, symboliczny.
Dobrze więc byłoby, gdyby zwolennicy wojny domowej zdali sobie sprawę, że mogą na emigracji, tak jak w Polsce, istnieć różne opinie polityczne i działać ludzie o różnych poglądach. Musimy się nawzajem tolerować i szanować, aby ze sobą współpracować. W przeciwnym razie polskie piekło może pochłonąć wszystkich. Polak Polakowi nie powinien być wrogiem, chociaż może być przeciwnikiem przy urnie wyborczej. Podziały wśród nowej emigracji są naogół nieznaną dawniejszej Polonii. Zyje już ona w systemie utrwalonej amerykańskiej demokracji i wzajemnej tolerancji. Rzeczniczy wojny domowej mogą się więc wiele od niej nauczyć. Niech skorzystają z okazji. b.w.
"Nowy Dziennik"

Prasa Polska w Brazylii (5)

Pamiętam jak dziś, że uczyłem się historii polskiej, geografii, literatury, języka polskiego i nawet nauczyłem się grać w szachy w Związku Polskim na Carlos de Carvalho i nigdy nie zapomnę jak pan Barczak siedząc przy biurku w bibliotece mówił i te słowa do dziś brzmią w moich uszach, czytając gazetę polską. Na moje pytania co on czytał odpowiadał: "Tadziu czytam trochę prawdy i dużo plotek ale coś tam z tego wycisniemy". Tam w starym i trochę opuszczonym Związku jest duża biblioteka i słyszałem do pani Olchy, że nikt się nią nie interesuje i nie poszukuje książek. Niech Instytut Brazylijski Kultury Polskiej wykona wielki "Census" bibliotek w języku polskim a te opuszczone trzeba koniecznie uruchomić.

W roku 1915 organ Polskiej Komisji Wojskowej "Ogüwo" przeniesiono do Ponta Grossa, a w r. 1916 przemianowano na "Pobudkę". W Kurytybie natomiast ukazało się pismo satyryczne "Człowiek leśny" pod redakcją Zongołowicza, który zbiegł do Brazylii przed wojną. Pismo to również stanęło po stronie legionów.

W r. 1916 pojawiło się jeszcze jedno czasopismo na terenie Rio Grande do Sul, w Guarani, pod nazwą "Tygodnik Związkowy", redagowane przez nauczyciela Franciszka

Hanasa. Ten również opowiedział się za polityką Piłsudskiego. Orientację prolegionową na wyczołkowie oznaczały w owych czasach kierunek postępowo-patriotyczny, a ich natężenie w r. 1917 było wyrazem zdecydowanej myśli niepodległościowej, nurtującej Polonię brazylijską. Trzeba mieć na uwadze, że orientacja prolegionowa w czasie wojny narażała działaczy polonijnych na zarzut zdrady ze strony aliantów, do których zaliczał się także rząd brazylijski. Wydawnictwa, które ją propagowały w Brazylii, podlegały cenzurze i niektóre z nich zamknięto. Dopiero ogłoszenie niepodległości Polski w r. 1918 położyło kres kampanii prasowej, chociaż nie usunęło rozbieżności politycznych w łonie samej Polonii.

W grudniu 1918 ukazał się jedyny numer "Polonii" w Rio de Janeiro w języku portugalskim, upamiętniający fakt uzyskania przez Polskę niepodległości.

CARLOS MOSZKOWICZ
Brazylijski Czerwony Krzyż poszukuje Carlos Moszkowicz urodzonego w Polsce w 1905 roku, syna Icka Muskowitza i Dyna Jabłońska. Posiada bratanka, który się nazywa Bernardo. Jakąkolwiek wiadomość kierować na adres: Cruz Vermelha Brasileira, P. Cruz Vermelha, 10 - Rio

Jego redaktorem i wydawcą był W. Teodorkowski. Numer rozesłano wybitniejszym osobistościom brazylijskim w formie biuletynu informacyjnego. Jednocześnie zlikwidowano w Ponta Grossa "Pobudkę", a na jej miejsce powstał w końcu grudnia "Świt" - organ Związku Demokratów Polskich. Pismo to redagowali kolejno Konrad Jeziorowski i Franciszek Łyp, ale duszą wydawnictwa i oparciem finansowym był Prof. dr. Szymon Kossobudzki, zamieszkały w Kurytybie. W r. 1921 powstał w Kurytybie związek towarzystw postępowych Kultura i "Świt" stał się jego organem, już pod redakcją Kossobudzkiego. Do związku tego należały wszystkie towarzystwa oświatowe, utrzymujące na terenie południowej Brazylii szkoły polskie z dwoma językami wykładowymi (przed południem wykładano po polsku, po południu po portugalsku).

Dr. Jan P.T. Kossobudzki.

POSZUKIWANIE

de Janeiro - Brasil. Telefon 221-0252.

JAN KRÓL REBEL

Irena Schweigerowa (ul. Do Białego 8, 34-500 Zakopane) poszukuje członków rodziny Jana Króla Rebel. Ostanti kontakt listowny z rodziną niestety się urwał. Maria Król-Rebel miała następujący adres: Cx postal 863, Maringa, Pr.

Wiadomości z Polski

X - Sejmowa Komisja Nadzwyczajna odrzuca zaproponowany przez Radę Ministrów kształt ustawy o nadzwyczajnych uprawnieniach rządu. Projekt wymienia jedynie dziedzin, których gabinet nie miałby prawa wydać rozporządzeń z mocą ustawy. Komisja natomiast żąda, by rząd przedstawił katalog spraw, których chciałby regulować przy pomocy specjalnych uprawnień. Wicepremier L. Balcerowicz przedłożył trzy ogólne obszary, jakich dotyczyłyby powołania: 1/ miałyby usprawnić instytucje państwa, 2/ miałyby przyspieszyć procesy prywatyzacyjne, 3/ miałyby dotyczyć w szeroko rozumiane kwestie budżetowe, podatkowe, 4/ wykorzystywane byłyby do czelniczenia systemu finansowego i przeciwdziałania patologiom gospodarczym.

X - Na zaproszenie prezydenta L. Wałęsy przyjechał do Polski 7 października księżniczka Anny córka królowej Elżbiety II.

X - M. Thatcher odwiedzi Polskę 1-3 października na zaproszenie premiera J.K. Bieleckiego.

X - 9 września br. przywrócone zostały stosunki dyplomatyczne między Polską a Estonią. Ministerstwo Spraw Zagranicznych otrzymało od MSZ Estonii stanowczą pozytywną odpowiedź na polską propozycję.

X - W liście pasterskim biskupi zarzucają sobie komu przekazaniu niezdolność do uruchomienia "mechanizmów, które budują więzi wspólnotowe i integrują społeczeństwo".

X - Rada Ministrów przyjęła projekt zmian Konstytucji. Projekt zostanie skierowany do Sejmu. Rada Ministrów przygotowuje także program działań pozytywnych realizowanych przy pomocy ustawy o specjalnych pełnomocnikach. Zgodzono się na propozycję Min. Rolnictwa A. Taniskiego wprowadzenia preferencyjnych kredytów na modernizację rolnictwa.

X - Deklarację o nawiązaniu w najbliższym czasie stosunków dyplomatycznych między Polską a Ukrainą podpisali w Warszawie Minister Spraw Zagranicznych obu krajów - Skubiszewski i A. Zlenko. Podpisano też konwencję konsularną oraz umowę o wzajemnych konsultacjach. Delegację ukraińską przyjął również premier J. K. Bielecki, Marszałkowie Sejmu i Senatu, przedstawiciele Kancelarii Prezydenta. Minister Zlenko wyznał, że nie przypadkowo ogłoszeniu niepodległości Ukrainy pierwsi przywódcy zagraniczną jest wizyta do Polski.

X - Prezydent Wałęsa przyjął przewodniczącego NSZZ rolników indywidualnych "Solidarność" Januszkięgo.

PARA CADA SITUAÇÃO
EXISTE UM ESPAÇO

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

- Tarifas promocionais
- Passagens nacionais e internacionais
- Fretamento de ônibus
- Excursões nacionais e internacionais
- Excursões à Foz (econômicas).

FALE CONOSCO E DESCUBRA QUE
AQUI VOCÊ TEM AMIGOS.
ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS!

FW TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda.

Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 térreo - Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná



ADUBOS SIMPLES E COMPLETOS PARA TODAS
CULTURAS
SEMENTES, DEFENSIVOS, FERRAMENTAS NACIONAIS
E IMPORTADAS.
PRODUTOS VETERINÁRIOS
MUDAS FRUTÍFERAS E ORNAMENTAIS, EQUIPAMENTOS
DE PROTEÇÃO

ADUBOS BOUTIN LTDA

Loja: Av. Sete de Setembro, 2064 (abre aos sábados) fone: (041) 222-1111
Linha/Fábrica: R. André F. Barbosa, 1145 fone: (041) 222-1111

CZASY ZYGMUNTOWSKIE 1506-1572

...nię Aleksandra
...stali jeszcze trzej
...wie Kazimierza
...łochczyka: najstarszy
...Władysław, który był
...Węgier i Czech,
...i kardynał
...Zygmunt
...Zygmunt
...Władysław, od którego
...zmał zaniebane
...two głogowskie i
...skie. Odnaczał się
...za gospodarnością,
...pedlitwością i ma-
...Dlatego też
...nie powołano słw-
...księcia Zygmunta
...Koronacja od-
...się w Krakowie
...24 stycznia 1507
...Wielkie oczekiwały
...adania, tak wew-
...jak i zewnątrz.
...Wewnątrz dopro-
...dł do porządku, od

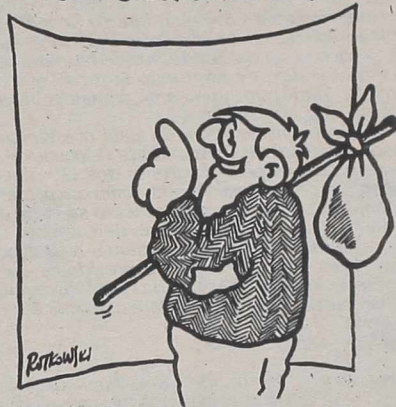
zewnątrz miał wielu nieprzyjaciół: Habsburgowie na tronie austriackim, mściwi Wołosi, wreszcie Turcy i Tatarzy. Wojny z Moskwą.

Duma i zuchwałość Michała Glinńskiego magnata litewsko-ruskiego stały się powodem trzech wojen. Pierwsza w 1507, druga w 1513 i trzecia w 1514. Wojskiem polskim dowodził Konstanty Ostrogski, który pokonał Moskale i Wasył musiał zawrzeć pokój z Polską. Zjazd w Wiedniu.

Cesarz Maksymilian I chciał pozyskać Węgry i Czechy dla swojej rodziny. Próbował osłabić potęgę Zygmunta podburzając Krzyżaków i robiąc porozumienia z carem moskiewskim.

Zygmunt, również chciał przyjaźni cesarza, dlatego też na zjeździe w Wiedniu ułożono dwa małżeństwa: Ludwik, syn Władysława, ożenił się z Marią, wnuczką Maksymiliana, a Ferdynand, wnuk Maksymiliana ożenił się z Anną, córką Władysława, tym sposobem Węgry i Czechy dostały się w ręce Habsburgów, bo w roku 1526 Ludwik, syn i następca Władysława, poległ w bitwie z Turkami i Ferdynand objął tron węgierski i czeski, dostały się w ręce Habsburgów, bo w roku 1526 Ludwik, syn i następca Władysława, poległ w bitwie z Turkami i Ferdynand objął tron węgierski i czeski.

**NOUY PARLAMENT
TO PRZED WSKYTKIM SZANSA
DLA BEZROBOTNYCH!**



Com as eleições parlamentares que se aproximam, crescem as expectativas de mudanças das condições polonesas. No semanário "Solidariedade", o excelente Jacek Gutkowski publica este desenho referindo-se ao desemprego após as reformas económicas. Um "desempregado" diz: o novo Parlamento é antes de tudo uma chance para os desempregados", numa referência ao "emprego" de deputado...

Złota Wanda

...ine wydarzenia
...we to słupy milowe
...gujące oceny
...ności człowieka w
...maganiach z czasem
...strzenia. Rok 1991 w
...athletyce to przede
...wikim mistrzostwa
...w Tokio. Podobnie
...w wielu tego typu
...ach niewątpliwym
...tem wśród wielu
...in królowej sportu
...araton.

daleko. Pomimo zachęty ze strony trenerów i znajomych, magicznej odległości 42 km i 195 m obawiała się mocno i nie zamierzała wiązać z nią swej kariery sportowej, uważając wężcz, że to byłoby szaleństwo.

Zmiana optyki postrzegania dystansów i filozofii życiowej nastąpiła w 1985 roku, kiedy polska zawodniczka poznała we Włoszech, w Boiano, gdzie polski długodystansowiec Bogusław Mamiński organizuje co roku biegi na 10 tys. metrów dla kobiet i mężczyzn, reprezentanta Meksyku Mauricio Gonzalesa.

Polsko-meksykańska znajomość przeistoczyła się szybko we wzajemną sympatię, której uwienczeniem był ślub cywilny, tuż po olimpiadzie 1988 roku. Później był jeszcze drugi w kościele katolickim a po

nim hucznie przyjęcie w Mexico City.

Stopniowo pojawiły się też efekty sportowe. Mauricio Gonzales okazał się nie tylko dobrym zawodnikiem ale i trenerem. Systematyczne ćwiczenia ogólnorozwojowe i codzienne bieganie w górach na wysokości 2,5-4 tys.m zaczęły szybko procentować.

Wanda Panfil-Gonzales coraz częściej zaczęła próbować swych sił w maratonie. Pierwszy poważny start na tym dystansie miał miejsce w Berlinie. Potem przyszyły znaczące sukcesy w Londynie, Chicago, innych sławnych z biegów długodystansowych metropoliach, aż po wygraną w kwietniu 1991 r. najstarszego biegu maratońskiego w Stanach Zjednoczonych.



A propósito da visita do Presidente Wałęsa à França, em maio, para discutir a dívida externa polonesa, o semanário "Solidariedade" reproduz esta charge de Pancho, originalmente publicada no "Le Monde" de Paris. Um circunspeto Mitterrand diz: "Estamos fazendo esforços para diminuir as vossas dívidas". Ao que o astuto Wałęsa retruca: "Mas depois val dar para aumentar!".

Humor

Policjant przed jednym z bloków strofuje dozorcę:
-Dlaczego chodnik nie jest odśnieżony?
- Panie władzo, przecież mówili w telewizji, że zawieje i zamiecie.

X
Jasio pyta się taty:
-Dlaczego jesz nożem?
-Bo widelec przecieka.

X
- T a t o - p y t a s y n Masztalskiego- co to jest hipopotam?
- To jest taka zwiariowana ryba na lądzie.
- Na tym właśnie polega jej wariactwo...

Szły dwa pomici przez ulicę i jednego pomici samochod. Pomici pomici i zawołal
-Ty, ketschup! Wstaw idziemy!

X
Książd przybija listewki do parkanu otaczającego plebanię. Mały chłopiec przygląda mu się z wielkim zainteresowaniem.
-Z pewnością chcesz zostać stolarzem? - pyta książd.
-Nie, ja chcę tylko usłyszeć, co mówi książd, gdy uderzy się młotkiem w palec.

ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460, fone: 225-5033, Telex (041) 6312

Lerner, nos 120 Anos: "Coração Curitibano Pulsa por Poloneses"

Os 120 anos da imigração polonesa a Curitiba foram comemorados no último dia 30 de setembro, em sessão solene no auditório do Palácio Avenida. Várias gerações de descendentes se reuniram para lembrar a aventura de Edmundo Saporski que trouxe para a capital paranaense os primeiros imigrantes.

A solenidade foi coordenada pelo presidente da Comissão Especial da Comunidade Polonesa de Curitiba, responsável pelo programa dos 120 anos de imigração, vereador José Górski. Estavam presentes o prefeito de Curitiba, Jaime Lerner; o senador José Eduardo Vieira; o Bispo Auxiliar de Curitiba, Dom Ladislau Biernaski (que representou o Arcebispo de Curitiba, Dom Pedro Fedalto); o presidente da Comissão Especial dos 300 anos de Curitiba, deputado Rafael Greca de Macedo; e o Cônsul Marek Makowski.

"CONDUTOR DE HOMENS"

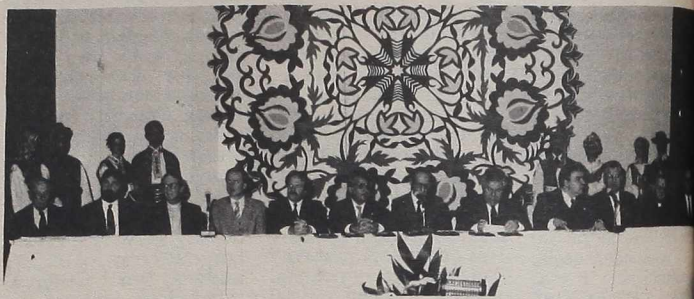
O professor e historiador Rui Wachowicz falou sobre a chegada dos primeiros imigrantes. Segundo ele, no final do século passado, com o fim da escravidão, o país precisava recrutar mão-de-obra na Europa para trabalhar na lavoura, principalmente dos Estados do Sul. Assim, em 1869, chegam os primeiros poloneses, primeiro em Santa Catarina e, em 1871, através de Edmundo Saporski (que, fugindo da Silésia, ameaçada pelo império prussiano, tornou-se um colonizador e condutor de homens no Brasil). Os imigrantes escolheram Curitiba por causa do clima semelhante ao europeu e por encontrar dificuldades de relacionamento com outros colonizadores da região de Blumenau: os alemães.

Ainda segundo o professor Wachowicz, os imigrantes poloneses se estabeleceram nas redondezas de Curitiba no chamado "cinturão verde", onde se dedicaram à lavoura e à criação de pequenos animais. Eles acabaram criando um costume na cidade: todo dia, vinham dos bairros mais afastados com carroças vender a produção de porta em porta: "Isso fez com que os primeiros mercados municipais de Curitiba fossem fechados, porque as donas-de-casa preferiam receber os alimentos diretamente em suas casas do que ir comprá-las no comércio", explica o historiador.

"O 'CORAÇÃO' PULSA PELOS POLONESES"

O prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, que também é descendente de poloneses (seus pais vieram da Polónia), lembrou que "comemorar a imigração polonesa é brindar Curitiba, porque em muitos pontos da cidade está marcada a presença deste povo bom". O prefeito destacou, também, que os imigrantes amaram a nova terra como uma nova pátria e finalizou dizendo que "o coração curitibano pulsa pelos poloneses".

Na comemoração dos 120 anos foram homenageadas sete pessoas em reconhecimento ao trabalho que fazem em favor da comunidade polonesa no estado: o prefeito Jaime Lerner; o senador José Eduardo de Andrade Vieira; o deputado Rafael Greca de Macedo; o Cônsul Marek Makowski; o médico/historiador Edwino Tempiski; e o vereador José Górski.



A mesa principal da sessão magna comemorativa aos 120 anos da imigração polonesa ao Paraná, no auditório do Palácio Avenida.



As três concorrentes vencedoras do concurso "Melhor Pierogi": Juceli Taborda Coas, Stefânia Kopchuszinska e Ana Turek.

Ana Turek, Campeã do Concurso do Pierogi!

No renício da programação alusiva aos 120 anos da imigração polonesa a Curitiba, foi realizada ao meio dia do sábado, dia 28 de setembro, na sede da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kosciuszko, o Concurso do "Melhor Pierogi" (o saboroso pastel típico polonês de agrado nacional no Brasil), tendo se sagrado vencedora a sra. Ana Turek, de Curitiba. Ela inscreveu dois tipos de pierogi (podia ser três tipos), tendo sido ganhador o tradicional pierogi de requeijão levemente azedo, com pouca batata, com cebola na manteiga, bacon e nata.

O segundo lugar do concurso foi ganho pela sra. Juceli Taborda Coas, de Curitiba, que participou com três tipos de pierogi, um deles incluindo recheio de frango; o terceiro lugar

ficou com Stefânia Kopchuszinska, que inscreveu um tipo de pierogi.

JÚRI E FESTIVAL

O corpo de jurados, presidido pelo vereador José Górski e que teve a participação dos srs. Siegesmundo Sielski (presidente da Tadeusz Kosciuszko) e Leopoldo Kojarski (presidente da Associação dos Ex-Combatentes Poloneses de Curitiba), bem assim das sras. Irena Kondera e Maria Cristina Kojarski, teve árduo trabalho para definir o resultado. Definiu-se pelo tradicional pierogi, elogiando os demais tipos de pierogi concorrentes.

O Concurso do "Melhor Pierogi" foi idealizado pela Sociedade Tadeusz Kosciuszko, pelo Instituto Brasileiro da Cultura Polônica e pelo Jornal LUD. Um dos seus idealizadores

e incentivadores, Jörn Miecislau Surek, também Secretário da Comissão Especial da Comunidade Polonesa, disse em sessão ao certame que "a ideia das vésperas das comemorações dos 300 anos de Curitiba é de que todos os curitibanos das diversas descendências assumam a sua cidadania, curtindo as boas coisas da sua gente. Nós, que achamos somos mais de trezentos mil na Capital, temos que assumir nosso espaço na querida Curitiba oferecendo atrações. O delas é o pierogi, o certo agora foi um teste. Sentindo a vibração de pessoas, acho que para instituímos o Grande Festival do Pierogi com outras comidas como bigos, barszcz, knedle, que vem, oferecendo uma grande atração para curitibanos e aos turistas. Mercado e espaço temos muito. Fazendo estaremos realçando costumes dos nossos antepassados'.

OKULARY
BIZUTERIE
ZEGARKI



CARL R.
RAEDER

Rua Riachuelo, 147
CURITIBA - PARANÁ